

DOI: 10.32735/S0718-6568/2018-N51-1341

Recibido: 30.04.18 | Aceptado: 20.10.18

# Estresse em homens funcionários públicos baianos e sua interferência no envolvimento paterno

Sara Maria Cunha Bitencourt Santos

Universidade Católica do Salvador (UCSal), Salvador, Brasil  
Email: saramcb@gmail.com

Lúcia Vaz de Campos Moreira

Universidade Católica do Salvador (UCSal), Salvador, Brasil  
Email: lucia.moreira@ucsal.br

**Resumo:** Este estudo investigou quadros de estresse em servidores públicos de Salvador, e sua interferência no envolvimento paterno. Foram participantes 30 servidores da referida cidade, pais de criança(s) de zero a cinco anos, com nível superior de escolaridade. Eles preencheram dois instrumentos construídos pelas pesquisadoras, “Formulário para levantamento de dados sociodemográficos” e “Questionário de fontes de estresse presentes no cotidiano”, e responderam o “Inventário de Sintomas de *Stress* para Adultos de Lipp”. Houve análise estatística dos dados. Nos resultados a 54,0% dos participantes consideraram seu cotidiano permeado de fontes estressoras, distribuídas nas áreas: família, trabalho, saúde e sociedade contemporânea, sendo que saúde concentrou mais fontes estressoras (39,6%) que interferiram mais negativamente no envolvimento paterno (54,5%). Dos pais, 53,3% apresentaram estresse, destacando-se sintomas como tensão muscular, insônia e irritabilidade. Conclui-se ser necessário implantar programas favorecedores da conciliação família-trabalho, promovendo a qualidade de vida dos pais e seu envolvimento com os filhos.

**Palavras-chave:** Estresse, envolvimento paterno, trabalho

## El estrés en hombres funcionarios públicos bahianos y su interferencia con el involucramiento paterno

**Resumen:** Este estudio investigó cuadros de estrés en funcionarios públicos de la ciudad de Salvador, y su interferencia con el involucramiento paterno. Fueron 30 (treinta) funcionarios de la ciudad ya mencionada los que participaron del trabajo, padres de niños de cero a cinco años, con nivel superior de escolaridad. Ellos llenaron dos instrumentos preparados por las investigadoras, “Un Formulario para levantamiento de datos socio demográficos” y “el Cuestionario de fuentes de estrés que se manifiestan en la vida cotidiana”, también respondieron el “Inventario de los Síntomas de Estrés para Adultos de Lipp”. Se realizó análisis estadístico de los datos. En los resultados un 54,0% de los participantes consideraron que

su vida cotidiana está impregnada de fuentes estresantes, distribuidas en las siguientes áreas: la familia, el trabajo, la salud y la sociedad contemporánea, siendo el aspecto de la salud el que concentró el mayor número de fuentes estresantes (39,6%) que interfirieron de forma más negativa de la participación paterna (54,5%). Un 53,3% de los padres presentaron estrés, destacando síntomas tales como tensión muscular, insomnio e irritabilidad. Se concluye que es necesario implementar programas que favorezcan la conciliación entre la familia y el trabajo, promoviendo la calidad de vida de los padres y el involucramiento con sus hijos.

**Palabras clave:** Estrés, involucramiento paterno, trabajo

## Stress in male public servants from Bahia and its interference in paternal involvement

**Abstract:** This study investigated stress conditions in public servants in the city of Salvador, and their interference with parental involvement. There were 30 (thirty) civil servants from the aforementioned city who participated in the work, they are parents of children aged zero to five years, with a higher educational level. They also filled out two instruments prepared by the researchers, "A Form for the Collection of Socio-Demographic Data" and "The Questionnaire on Sources of Stress in Everyday Life", and completed the "Lipp's Inventory of Stress Symptoms for Adults". There was statistical analysis of the data. In the results a 54.0% of the respondents considered that their daily lives were impregnated with stressful sources, distributed in the following areas: family, work, health and contemporary society, while the health aspect concentrated the greatest number of stressful sources (39.6%) that interfered in a more negative way with parental involvement (54.5%). 53.3% of parents experienced stress, highlighting symptoms such as muscle tension, insomnia and irritability. It concludes that it is necessary to implement programs that favor the reconciliation between family and work, promoting the quality of life of parents and involvement with their children.

**Keywords:** Stress, paternal involvement, work

\* \* \*

## Introdução

Mesmo a família sendo considerada como "(...) o sistema que mais influencia o desenvolvimento infantil na primeira infância" (Gomes, Crepaldi y Bigras, 2013, p. 22), são escassos os estudos acerca do envolvimento paterno no contexto brasileiro, principalmente quando estão em pauta os primeiros anos da infância (Silva y Piccinini, 2007). Estes anos, conforme Rocha, Almeida, Silva e Cesar-Vaz (2011) são de extrema importância para o desenvolvimento dos filhos.

Como destacam Gomes *et al.* (2013), o pai contemporâneo está em transição. Se, por um lado, ele se distancia do modelo patriarcal, no qual concentrava o poder no âmbito familiar, por outro, busca perspectivas de um modelo a ser construído. Assim, Souza e Benetti constataam que "o modelo tradicional de provedor coexiste com o novo modelo de pai cujo vínculo afetivo inicia desde a gestação"(2009, p. 101).

Nessa trajetória, algumas características passam a definir o pai contemporâneo. Pesquisas diversas têm revelado o quanto ele se mostra mais ativo, engajado, participativo e envolvido nos cuidados diretos do filho (Bastos, Volkmer-Pontes, Brasileiro y Serra, 2013; Lamb, 1992, 2010). A partir de tal perspectiva, Bastos *et al.* (2013) destacam, no pai da atualidade, a dimensão do cuidado, tendo em vista a responsabilidade que ele assume pelos aspectos físico, emocional e educacional dos filhos.

Cabe ressaltar que o conceito de envolvimento paterno mais bem definido, importante, aceito e desenvolvido em pesquisas na área foi o adotado por Lamb et al. (1985). É também esse conceito que atrai diversos interessados em pesquisas internacionais (Souza y Benetti, 2008). Tal conceito traz consigo a noção de que o envolvimento paterno é composto por três dimensões: interação, acessibilidade e responsabilidade. A interação diz respeito ao tempo efetivo de convivência com a criança (alimentando-a, brincando com ela, dando banho etc). A acessibilidade pressupõe o pai estar disponível para a criança, quando, por exemplo, está no quarto enquanto ela brinca na sala, colocando-se de prontidão caso seja necessário atendê-la. A responsabilidade implica adotar medidas que assegurem os cuidados da criança, são exemplos: prover roupas, providenciar atendimento médico, garantir educação etc.

Palkovitz (1997) parte desse conceito de envolvimento paterno proposto Lamb (1992) e indica uma reconstrução e ampliação dele. O autor considera que o envolvimento pai-filho acontece em três dimensões: cognitiva, afetiva e comportamental, contendo 15 componentes: comunicação; ensino; monitoramento; processos de pensamento; pequenas tarefas; prestação de cuidados; manutenção relacionada à criança; interesses compartilhados; disponibilidade; planejamento; atividades compartilhadas; provimento; afeto; proteção e apoio emocional. Ele ressalta que a principal contribuição desses componentes é trazer à tona exemplos claros de diversas formas de investimento do pai na relação com o filho que poderiam não ser notadas, principalmente, se se considerasse apenas os comportamentos observáveis.

Cabe destacar que, nas últimas décadas, o envolvimento paterno tem sido considerado como relevante nas pesquisas realizadas nos mais diversos contextos. Em uma extensa revisão bibliográfica, feita tendo como parâmetro 353 artigos nacionais e internacionais, Souza e Benetti (2009) mencionaram que todos os estudos concordaram sobre a importância do envolvimento e participação do homem pai na vida do filho. Além disso, como afirmam Carvalho e Moreira (2016), a paternidade não é relevante apenas para o desenvolvimento da criança, mas, também, para os próprios pais e também para a sociedade, pois, após terem se tornado pais, os homens ficam mais responsáveis e maduros.

É importante ressaltar que a relação do pai com seus filhos, e com a família como um todo, está inserida em um contexto mais amplo. Assim, as fontes estressoras que se ampliam num ritmo veloz, na sociedade

contemporânea, interferem em tais relacionamentos. Nessa perspectiva, Sadir, Bignotto e Lipp (2010) destacam que 90% da população mundial é afetada pelo estresse, sendo este considerado como uma epidemia que pode acarretar consequências drásticas aos envolvidos.

Aos profissionais de saúde, cabe a tarefa de buscar compreender a relação entre esse cenário de crescente estresse e os altos índices de transtornos ansiosos decorrentes, e pensar na implementação de ações que venham a promover mudanças, nesse contexto contemporâneo, de modo a garantir a qualidade de vida e bem-estar das pessoas (Brito y Rodrigues, 2011).

Etimologicamente, a palavra estresse tem origem no latim e quer dizer adversidade, esforço. Assim, o estresse pode ser conceituado como uma resposta inespecífica do organismo quando ele percebe uma situação como ameaçadora. Nessas ocasiões, a reação imediata de luta ou fuga quebra a homeostase do organismo e este equilíbrio tenta ser resgatado mediante a resposta de estresse emitida pelo organismo (Brito y Rodrigues, 2011).

Segundo Lipp (2005), o estresse tem um processo crescente, por meio do qual ele tende a avançar caso não seja feito nada para o interromper. Em relação às fases que o estresse percorre no organismo, a primeira delas, **Alerta** – sinaliza que a homeostase foi quebrada, cedendo espaço ao estresse, a partir dos seguintes sintomas: tensão mental e muscular, insônia, sudorese, perda de apetite etc. Se não for feito nada para o interromper, o estresse continua seu percurso no organismo, chegando à fase de **Resistência**. Nela, o organismo revela estar buscando reestabelecer o equilíbrio quebrado. Alguns sinalizadores desta fase são: queda na produtividade, cansaço, sensação de estar doente. A fase seguinte é a **Quase-exaustão**, por meio da qual o organismo já sente os impactos prejudiciais do estresse, expresso por meio dos seguintes sintomas: insônia, redução da libido, falhas na memória e início de doenças. Caso não busque suporte, a tendência é o aparecimento de doenças, característica marcante da quarta e última fase, considerada como **Exaustão**. Nela há uma sensação mais severa de desgaste do organismo, desinteresse pelo trabalho e surgimento de depressão, úlcera, diabetes ou enfarte, chegando ao óbito nos casos mais drásticos.

Apesar das consequências sérias que o estresse pode vir a causar nas pessoas, não é a sua ausência que irá proteger o organismo e trazer bem-estar e qualidade de vida. Portanto, viver é estar sob estresse, e este, em quantidades adequadas, possibilita que o organismo tenha ânimo, vigor e vitalidade. Deste modo, é a viabilização de medidas adequadas para conviver com situações estressoras que protege o organismo e não permite o comprometimento de áreas importantes da vida (Brito y Rodrigues, 2011).

Também vale acrescentar que o Relatório **Promundo Brasil. A situação da paternidade no Brasil** (2016) destaca que, no que diz respeito aos homens, aqueles que apresentam uma ligação afetiva com seus filhos tendem a cuidar mais da própria saúde física e mental, apresentando, por

exemplo, menores chances de sofrer de doenças coronarianas ou ter depressão. Por sua vez, para Lyra-da-Fonseca (2008), no Brasil, o Ministério da Saúde tenta cumprir seu papel ao apresentar um projeto de formulação da política que deve nortear as ações de atenção integral à saúde do homem, visando estimular o autocuidado e, principalmente, o reconhecimento de que a saúde é direito social básico e de cidadania de todos os homens brasileiros.

Ser pai e trabalhador são papéis importantes que constituem a identidade do homem contemporâneo e, deste modo, conflitos na conciliação deles podem implicar prejuízos à saúde deste público, principalmente quando eles têm sob sua responsabilidade crianças em desenvolvimento. Nesse sentido, a literatura aponta alguns aspectos que facilitam a conciliação do homem em relação aos papéis de pai e trabalhador, são eles: divisão de tarefas familiares, redução de carga horária laboral (Souza y Benetti, 2009), viabilização de horários flexíveis (Barham y Vanalli, 2012), além de licença para o afastamento laboral em momentos específicos.

Especificamente no serviço público, os trabalhadores compartilham algumas fontes de sofrimento que podem acabar interferindo negativamente no âmbito familiar, e, conseqüentemente, dificultam a conciliação de ambas as áreas trabalho-paternidade, quais sejam: não terem garantido momentos de pausa laboral, excesso de tarefas e responsabilidades, carga horária extensa, pressão por desempenho, opressão e injustiça por parte de superiores, falta de autonomia, estagnação profissional e tempo escasso para se dedicarem à família (Minari, 2007). Em termos internacionais, o Relatório **Situação da Paternidade no Mundo** (Heilman, Levtoy, Van der Gaag y Barker, 2017) revela que o trabalho é apontado como fator que dificulta aos pais passarem tempo suficiente com seus filhos.

Cabe informar, ainda, que estão ocorrendo mudanças legislativas sobre paternidade no contexto brasileiro. Duas tendências aparentemente contraditórias estão sendo apresentadas: por um lado, há uma diminuição do poder do pai com a mudança do “pátrio poder” para o “poder familiar”. Por outro lado, vem aumentando, nos casos de divórcio, a guarda compartilhada, sendo que, antes, predominava a guarda unilateral, na qual, geralmente, era a mãe que ficava com a guarda dos filhos. Também tem se discutido a ampliação da licença paternidade. (Carvalho, Moreira y Gosso, 2015).

A partir do exposto, a presente pesquisa buscou contribuir com avanços científicos na área da saúde e sua interface trabalho-paternidade. O objetivo geral do estudo foi investigar quadros de estresse em servidores públicos de Salvador e sua interferência no envolvimento paterno. Assim, vislumbrou-se compreender como está a qualidade do envolvimento paterno frente ao estresse do pai. Também se pretendeu olhar para dimensões da paternidade – responsabilidade, envolvimento e impacto da relação pai-filho no desenvolvimento infantil.

Faz mister esclarecer que o presente tema foi acessado, principalmente, sob a ótica psicológica, sendo que o recorte teórico utilizado priorizou o **modelo quadrifásico do estresse** e o conceito de **envolvimento paterno**. Apesar disso, dada a sua abrangência, há o reconhecimento de que tal temática requer conhecimentos interdisciplinares.

## Materiais e Métodos

### Participantes

Participaram do estudo 30 homens, que eram servidores efetivos de um órgão público localizado na cidade de Salvador/Bahia/Brasil e pais de pelo menos um(a) filho(a) com idade entre zero e cinco anos. Também era critério de inclusão ter nível superior completo de escolaridade e cargo de especialidade compatível à sua formação, para que fosse possível considerar os profissionais com carreira neste órgão.

A média de idade dos participantes foi de 37,9 anos, variando entre 29 e 62 anos. Em relação ao grau de escolaridade, 23,3% possuíam ensino superior completo, 56,7% tinham especialização completa e 13,4% haviam concluído o curso de mestrado ou estavam realizando curso de doutorado. Cabe informar, ainda, que 90,0% dos participantes tinham esposa/companheira (dentre os quais 70,0% eram casados e 20,0% se encontravam em união estável), 6,7% eram solteiros e 3,3% divorciados. No que se refere ao número de filhos, 66,7% dos participantes tinham um filho, 26,7% tinham dois e apenas um pai tinha três e outro, cinco filhos. Todos os respondentes eram pais biológicos e 88,6% deles residiam com seus filhos. Os participantes recebiam um valor médio de onze salários mínimos, variando entre sete e dezessete salários mínimos.

### Instrumentos

Na coleta de dados foram utilizados os três instrumentos descritos a seguir:

**Formulário para levantamento de dados sociodemográficos.** Foi elaborado pelas pesquisadoras e incluiu questões que visaram caracterizar a amostra em termos de idade, escolaridade e estado civil, além de levantar dados gerais do(s) filho(s) e aspectos importantes sobre o trabalho.

**Questionário de fontes de estresse presentes no cotidiano.** Foi construído pelas pesquisadoras e abrangeu sessenta questões fechadas com a finalidade de verificar, na percepção dos pais, as fontes de estresse vivenciadas no cotidiano e se estas interferiam no relacionamento deles com o(s) seu(s) filho(s) pequenos (com até cinco anos). O questionário estava dividido em quatro blocos de quinze questões cada, abordando fontes de estresse ligadas à família, ao trabalho, à saúde e à sociedade contemporânea, respectivamente. Para a construção de tal instrumento,

tomou-se como base a *Escala de Reajustamento Social* traduzida por Lipp (1984) do original Holmes e Rahe (1967) e disponível em Savoia (1999), e o **Levantamento de Fontes de Stress** elaborado por Oliveira (2007).

**Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL).** Este instrumento foi validado por Lipp e Guevara em 1994 (Lipp, 2005) e abrangeu uma amostra de 1.849 adultos. Foi aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia (Brasil) e considerado favorável para uso conforme avaliação atualizada do Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI) deste Conselho. Este inventário possibilitou identificar se a pessoa apresentava ou não quadro sintomatológico de estresse, em que fase o respondente estava (Alerta, Resistência, Quase-exaustão ou Exaustão) e quais os seus principais sintomas – físicos, psicológicos ou ambos.

### **Procedimentos**

**Coleta de dados.** Inicialmente, houve aprovação para a realização do estudo em um órgão público localizado na cidade de Salvador. Os potenciais participantes, que atendiam aos critérios de inclusão, foram convidados via e-mail institucional e, em seguida, uma das pesquisadoras manteve contato telefônico com todos eles, de modo a confirmar o recebimento do convite via e-mail e explicitar os objetivos e importância do estudo. Aos 30 pais que aceitaram participar e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foram entregues os instrumentos a serem preenchidos. Nesta ocasião, foram explicados, mais detalhadamente, os objetivos e métodos do estudo, dadas orientações quanto ao preenchimento dos instrumentos, além de garantir o sigilo com relação à identificação dos respondentes.

**Análise dos dados.** Os dados foram organizados em categorias, tabulados e analisados por meio de técnicas estatísticas. Nesse sentido, as variáveis categóricas foram inseridas em tabelas com frequências absolutas (N) e relativas (%). Para tal, foi possível o apoio do Setor de Estatística que o local da pesquisa dispunha, a partir de solicitação prévia da pesquisadora e autorização do órgão estudado. Cabe mencionar que a organização e análise dos dados quantitativos foi possível por meio da utilização do Programa R, versão 3.1.1.

### **Considerações éticas**

O estudo seguiu os parâmetros estabelecidos pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa/Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde e pelo Código de Ética Profissional dos Psicólogos. Atendeu à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica do Salvador (UCSal), sob protocolo de número 858.580. Cabe pontuar que todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, tendo sido orientados a respeito da participação voluntária e da possibilidade de desistirem em qualquer momento do estudo.

## Resultados

Os resultados mostram aspectos atinentes ao tripé: estresse, trabalho e envolvimento paterno e refletem as relações entre eles, privilegiando a percepção dos pais acessados no estudo. Cabe destacar que os dados obtidos serão apresentados e discutidos em três partes, a saber: dados sobre trabalho; fontes de estresse presentes no cotidiano dos participantes; diagnóstico de estresse e predominância de sintomas entre os pais.

### Dados sobre trabalho

Os 30 participantes tinham em média 7,5 anos de atuação profissional no órgão público estudado e, sobre a carga horária de trabalho semanal, 56,7% tinham entre 35 e 45 horas, 36,7% tinham jornada inferior a 35 horas e 6,7% dedicavam mais de 45 horas nas suas atividades laborais.

### Fontes de estresse presentes no cotidiano dos participantes

Tendo por finalidade verificar a percepção dos participantes a respeito da presença de fontes de estresse no cotidiano deles, foram levantadas situações ligadas às seguintes áreas: família, trabalho, saúde e sociedade contemporânea e cada área era composta por 15 questões.

Para responder ao questionário, os pais poderiam assinalar “sim”, caso identificasse que a situação era uma fonte de estresse presente na sua vida; “não”, caso não avaliasse a situação como estressora, mesmo que ela estivesse presente no seu dia-a-dia; e “não se aplica”, se a situação não estivesse presente na sua vida. Aqueles que perceberam fontes de estresse rondando o seu cotidiano, respondiam em seguida se identificavam a interferência dessas fontes no seu envolvimento com os filhos pequenos.

A Tabela 1 ilustra a porcentagem de pais que verificaram a presença de fontes de estresse nas áreas de suas vidas referidas anteriormente, e a respectiva interferência negativa delas no envolvimento paterno. Para fins de cálculo, considerou-se o número total de possíveis marcações por área (30 pais x 15 questões = 450 possibilidades) na coluna “Fontes estressoras presentes na vida dos participantes” e, posteriormente, verificou-se o número de marcações feitas pelos pais em cada área. Em seguida, o número de marcações efetivamente realizadas pelos pais foi multiplicado por 100 e o resultado dividido por 450 (número total de possibilidades de marcação), chegando-se às porcentagens apresentadas na coluna. Por exemplo, na área Família foram 148 marcações no que se refere a fontes de estresse percebidas, assim:  $(148 \times 100) / 450 = 32,9\%$ .

O cálculo da coluna “Interferência negativa das fontes estressoras no relacionamento com o(s) filho(s) pequeno(s)” foi feito do seguinte modo: considerou-se o total de marcações sobre interferência negativa no relacionamento com os filhos, por área, em seguida multiplicou-se este valor por 100, e dividiu-se o resultado pelo total de marcações efetivamente



feitas pelos pais sobre as fontes de estresse percebidas em cada área do seu cotidiano. Por exemplo, na área Família foram 70 marcações sobre a interferência negativa das fontes estressoras no relacionamento do pai com seus filhos pequenos. Deste modo:  $(70 \times 100) / 148 = 47,3\%$ .

**Tabela 1**  
**Pais que identificaram fontes estressoras presentes em áreas da sua vida e sua interferência negativa na relação com os filhos pequenos. Salvador, 2014**

Áreas	Fontes estressoras presentes na vida dos participantes (%)	Interferência negativa das fontes estressoras no relacionamento com o(s) filho(s) pequeno(s) (%)
Saúde	39,6	54,5
Sociedade Contemporânea	33,1	47,7
Família	32,9	47,3
Trabalho	29,6	46,6

Fonte: autoria própria.

Percebe-se que a saúde foi a área do cotidiano que indicou uma maior concentração das fontes de estresse presentes na vida dos pais pesquisados (39,6%) e a que mais interferiu negativamente no envolvimento paterno (54,5%).

Em seguida, serão apresentadas, por área pesquisada, as situações percebidas pelos participantes que mais interferiram negativamente no relacionamento deles com os filhos pequenos. Em relação à família, as mais mencionadas foram: “Ter passado recentemente por separação/divórcio”; “Dedicar pouco tempo para a família”; e “Ter interferência excessiva da família extensa (seus irmãos, pais, sogros etc.) no cuidado de filho(s) pequeno(s)”.

Sobre o trabalho, as situações que mais impactaram negativamente no envolvimento paterno, foram: “Considerar a sua carga horária de trabalho semanal excessiva”; “Ter constante capacitação profissional”; e “Sentir que precisa, numa crescente, trabalhar mais, ganhar mais e consumir mais”.

No que se refere à saúde, as fontes estressoras que mais interferiram negativamente no relacionamento dos participantes com os filhos pequenos foram: “Enfrentar problemas de sono”; “Adotar hábitos de vida prejudiciais à saúde – ex.: fumo e sedentarismo”; e “Ter com frequência emoções desconfortáveis – medo, ansiedade, culpa, tristeza, impaciência, etc.”. Nessa perspectiva, Souza e Benetti (2009) informam o quanto o estado emocional do pai pode afetar diretamente o envolvimento dele com os filhos, bem como a qualidade das relações familiares.

Considerando a sociedade contemporânea, as fontes estressoras que mais prejudicavam o envolvimento paterno foram: “Mudar de cidade”; “Considerar que a sua presença com o(s) filho(s) pode, em parte, ser substituída por produtos de consumo (presentes)”; e “Enfrentar dificuldades para alcançar o equilíbrio entre a vida profissional e familiar”.

Também se buscou, neste estudo, acessar a percepção dos pais em termos da frequência com que fontes de estresse estavam presentes no dia-a-dia deles. Esta perspectiva é de fundamental importância na temática do estresse tendo em vista que “(...) o que desencadeia ou não a resposta (de estresse) não é a situação em si, mas a avaliação que é feita dela” (Brito y Rodrigues, 2011, p. 314).

Nessa perspectiva, o que é fonte de estresse para uma pessoa, não necessariamente é para outra. E o que é estresse para ambas não necessariamente irá provocar as mesmas reações em organismos diferentes. Portanto, acessar a percepção dos envolvidos é se colocar de prontidão para buscar compreender de que modo essas pessoas significam os eventos que lhe circundam e os impactos que acarretam em si e nas relações interpessoais estabelecidas.

Para tal, os participantes tinham as seguintes opções de resposta “(a) nenhuma fonte de estresse está presente no meu cotidiano; (b) poucas fontes de estresse estão presentes no meu cotidiano; (c) muitas fontes de estresse estão presentes no meu cotidiano; (d) excessivas fontes de estresse estão presentes no meu cotidiano”. Os resultados indicaram que 54,0% dos respondentes identificaram que o seu cotidiano estava permeado por muitas fontes estressoras.

### **Diagnóstico de estresse e predominância de sintomas entre os pais**

Este tópico privilegiará apresentar os resultados obtidos mediante aplicação do **Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL)**, tendo por objetivo verificar a presença ou não de estresse entre os 30 respondentes. Para aqueles que estavam com quadro de estresse, foi também levantada a fase em que os mesmos se encontravam (Alerta, Resistência, Quase-Exaustão e Exaustão) e qual a predominância de sintomas (se físicos, psicológicos ou ambos). A Tabela 2 revela o resultado do quadro de estresse nos participantes, a partir do ISSL aplicado.

**Tabela 2**  
**Presença ou não de estresse entre os participantes, conforme dados obtidos mediante a aplicação do “Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp” (ISSL). Salvador, 2014**

Resultado de estresse	Porcentagem de pais (%)
COMESTRESSE	
Fase de Alerta	-
Fase de Resistência	50,0
Fase de Quase-exaustão	03,3
Fase de Exaustão	-
SEMESTRESSE	46,7

Fonte: autoria própria.

Constatou-se que 53,3% dos pais apresentaram quadro clínico de estresse, sendo que 50,0% estavam na fase de Resistência e 3,3% na fase de Quase-exaustão. Sobre os sintomas, 56,0% dos que revelaram quadro de estresse perceberam uma predominância concomitante de sintomas físicos e psicológicos, tendo destaque para os seguintes: tensão muscular, insônia, vontade súbita de iniciar novos projetos, irritabilidade excessiva e sensibilidade emotiva excessiva.

## Discussão

A seguir, estão articulados os resultados do presente estudo com a literatura. O trabalho tem um papel muito importante, por meio dele homens e mulheres adquirem o sustento financeiro, além de construírem a sua identidade pessoal e social (Barham y Vanalli, 2012). Em relação à carga horária, os pais com jornada de trabalho de até 30 horas semanais conseguem ter uma maior participação na vida dos filhos pequenos (Gomes *et al.*, 2013), o que representa aproximadamente um terço da amostra deste estudo.

Em relação ao estresse, este que acometeu 53,3% da amostra estudada, vimos que Brito y Rodrigues (2011), por meio de estudos clínicos, verificaram que, de todas as idas ao médico da população, de 50,0% a 75,0% têm como pano de fundo o estresse, sendo este considerado, atualmente, como fator de risco que chega a preocupar mais do que o fumo em relação à mortalidade.

Já no que se refere ao pouco tempo dedicado à família, diversos autores concordam que a escassez do tempo disponível, somada às exigências do contexto de trabalho, não raramente atuam como dificultadores do engajamento e envolvimento mais próximo, contínuo e cotidiano dos pais com os filhos pequenos (Beltrame y Bottoli, 2010; Gomes et al., 2013; Henny Piccinini, 2010; Piccinini, Gonçalves, Lopes y Tudge, 2012).

Segundo Cúnico e Arpini (2013), alguns homens referem sentir dificuldades no exercício da paternidade após o divórcio. Por outro lado, Souza e Benetti (2009) apontam estudos que evidenciaram o quanto casais que tinham uma relação mais harmoniosa, nutrida por uma elevada afetividade mútua, percebiam de modo satisfatório o envolvimento que tinham com os filhos.

Barham e Vanalli (2012) alertam para o fato de um elevado contingente de homens, que dedicam muito tempo para a carreira, trabalharem em horário integral e, por vezes, extrapolarem a jornada diária, acumulando horas extras. Tais aspectos, segundo os autores, acabam acarretando menor tempo disponível para assumirem responsabilidades no âmbito familiar, o que confirma os achados do presente estudo.

Brito y Rodrigues (2011) elucidam que a sociedade contemporânea é marcada por inúmeras mudanças. Ainda na perspectiva do autor, o ser é colocado, muitas vezes, em segundo plano e o ter acaba ganhando força e destaque. Desse modo, não seria estranho perceber que as relações se superficializam e tornam-se instáveis e frágeis, sendo, por vezes, determinadas pelas regras impostas pelo mercado de consumo.

Pensando nas consequências do conflito trabalho-família, alguns estudos evidenciam impactos na saúde do trabalhador e de seus familiares, além de prejuízos na esfera laboral, familiar e social. Segundo Oliveira *et al.* (2013), nesse cenário não é estranho supor quedas de produtividade, insatisfação no âmbito familiar, precarização das relações familiares e profissionais e comprometimento da saúde.

Dentre os principais benefícios do equilíbrio trabalho-família, destacam-se: maior satisfação do sujeito com ambas as áreas, melhoria do desempenho nos papéis profissional e familiar, e maior comprometimento do trabalhador. Para as empresas, os benefícios foram notados por meio da elevação da criatividade e motivação dos trabalhadores (Júnior, Feijó, Cunha, Corrêa y Gouveia, 2013), diminuição do *turnover* (rotatividade de pessoal) e aumento dos lucros empresariais (Teixeira y Nascimento, 2011).

Conforme Brito y Rodrigues (2011), não há como negar que as fontes estressoras estão crescendo na sociedade contemporânea, o que acaba por gerar um considerável desgaste físico e mental no indivíduo, com consequente sensação de tensão e de ansiedade. Para os pais que têm filhos pequenos e também são trabalhadores, esse cenário impõe desafios no que se refere ao equilíbrio entre trabalho-família, sem que a saúde seja comprometida (Zaneli, 2010).

Já no que se refere à dificuldade para equilibrar as áreas profissional e familiar, Barham e Vanalli (2012) alertam para o fato de essa sobreposição de demandas entre as duas áreas acabarem por impor desafios acerca de uma possível conciliação entre elas, impactando, por exemplo, em prejuízos diretos na relação pai-filho. Este aspecto foi posto pelos participantes do

presente estudo, trazendo à tona os desafios contemporâneos implicados na conciliação do exercício parental diante das diversas demandas laborais e familiares.

Minari e Souza (2011) encontraram resultados similares aos do presente estudo em pesquisa realizada no INSS de Campo Grande (MS). Por meio dela, constatou-se que, dentre os 42 servidores públicos que atendiam segurados em quatro agências da cidade, 38,0% dos que estavam com quadro clínico de estresse apresentavam predominância de sintomas físicos e psicológicos concomitantemente.

## Considerações finais

A partir do exposto, considera-se que o presente estudo contribuiu para a promoção do avanço no conhecimento acerca do estresse e do envolvimento paterno, sem, contudo, esgotá-los. A partir da análise das estratégias metodológicas utilizadas, ficou perceptível o quanto elas contribuíram sobremaneira para o alcance dos objetivos traçados. Somada à revisão de literatura, foi possível compreender aspectos importantes acerca da saúde de pais que têm filhos pequenos e, concomitantemente, são servidores de um órgão público localizado na cidade de Salvador, e os desafios impostos a eles no que se refere à conciliação entre trabalho e envolvimento paterno.

É notória a necessidade de realizar estudos futuros que aprofundem a temática pesquisada e tragam contribuições para a saúde desses pais de filhos pequenos e também trabalhadores, considerando, inclusive, as peculiaridades e grandes demandas impostas por essa fase de desenvolvimento infantil. Conforme Barham e Vanalli (2012) “(...) algumas fases da vida familiar são notoriamente difíceis de integrar com demandas profissionais, como no caso de trabalhadores que são pais de crianças pequenas” p. 48).

Assim, também há lacunas a ser preenchidas por meio da viabilização de pesquisas que busquem compreender como se dá o envolvimento paterno em diversas fases do desenvolvimento infantil por serem poucas as contribuições nesse sentido (Palkovitz, 1997).

Os resultados aqui levantados também propõem outros estudos que ampliem a compreensão da temática e busquem trazer contribuições claras para a implementação e o desenvolvimento do envolvimento paterno na atualidade. Assim, apesar de os pais contemporâneos se mostrarem mais engajados e participativos no cuidado dos filhos, os autores destacam, também, o quanto esse envolvimento está aquém do que almejam (Souza y Benetti, 2009).

Esse desejo – e não imposição–de estar envolvidos nas demandas dos filhos reflete na percepção positiva que eles trazem sobre a relação pai-filho construída, tida como sendo uma experiência que detém muitos

sentimentos positivos para os pais (Gonçalves, Guimarães, Lopes, & Piccinini, 2012). Essa dífade, segundo Gomes et al.(2013) acarreta, inclusive, benefícios desenvolvimentais não apenas para o filho, como, também, para o pai.

É interessante perceber que o pai não contribui com o filho apenas na relação direta, alcançada por meio da interação, cuidado, engajamento e responsabilidade. Por exemplo, mães gestantes confirmam o quanto o pai/esposo tem destaque na promoção do bem-estar delas próprias (Gomes et al., 2013). Em outras palavras, conforme afirmam Dessen e Oliveira (2013), o pai é também considerado a principal fonte de apoio materno durante a gestação, parto e pós-parto, e isso se reflete em benefício indireto do pai em relação ao filho.

Entretanto, a participação e o envolvimento paterno é costumeiramente mediado pela mãe, ou seja, pelo espaço que a mulher cede na relação do homem com o filho pequeno. Nesse sentido, não é incomum que elas apresentem resistência, optando por “(...) manter a sua autoridade na área dos cuidados da criança mesmo se isso implica exaustão física e mental” (Lamb, 1992, p. 31).

Nessa vertente, Monteiro et al. (2010) refletem sobre o papel regulador fundamental que a mãe ocupa no relacionamento pai-filho. Marin, Piccinini e Tudge (2011) mencionam, também, o quanto é direcionado a ela o papel predominante na socialização infantil. Nessa perspectiva, mostre-se essencial a realização de estudos que se proponham a compreender o envolvimento do pai e da mãe no cuidado dos filhos pequenos, considerando, inclusive, o cenário laboral contemporâneo em que ambos têm trabalhos remunerados. Interessante perceber que este aspecto foi trazido pelos próprios participantes do estudo, sendo que alguns mencionaram perceber o estresse das esposas no processo de conciliação entre demandas familiares e laborais.

Também se constatou o quanto o avanço feminino, decorrente do seu ingresso massivo no mercado de trabalho, ainda está muito aquém de promover uma equidade entre os gêneros, no que concerne ao justo compartilhamento de responsabilidades familiares e laborais entre ambos e a valorização do mercado de trabalho em relação à força produtiva feminina. Conforme Barham e Vanalli (2012), apesar de a Constituição Brasileira de 1988 garantir o mesmo direito para ambos os sexos, percebe-se uma barreira “transparente” que acaba diferenciando o acesso de mulheres e homens ao mercado de trabalho, fazendo com que aquelas não usufruam dos mesmos direitos e salários destes, mesmo que ambos tenham o mesmo cargo e as mesmas iguais responsabilidades.

Alguns estudos apontam, ainda, para a importância em se buscar conciliar as demandas do trabalho e da família, levando em consideração, por exemplo, a motivação das empresas que adotaram medidas em prol da conciliação entre as áreas, com destaque para o interesse no aumento da

produtividade do trabalhador e a promoção do seu bem-estar. Segundo Thompson et al. (1999), a cultura da conciliação entre trabalho-família só será eficaz se a organização garantir o cumprimento de três pilares: (1) suporte das lideranças no que se refere ao incentivo aos subordinados para utilizarem os benefícios organizacionais oferecidos em prol da família; (2) percepção, por parte dos funcionários, de que a utilização desses benefícios não acarretaria prejuízos para a sua carreira; (3) percepção do funcionário de que não seria necessário trabalhar muitas horas ou além da sua jornada de trabalho para ser valorizado pela organização e/ou para atingir as metas profissionais propostas.

Vale ressaltar ser de fundamental importância considerar, ainda, o olhar de outras especialidades acerca do envolvimento paterno, estresse e conciliação trabalho-família, tendo em vista essa temática ser transversal a várias áreas. Assim, estudos que venham nessa direção certamente contribuirão para enriquecer a perspectiva interdisciplinar que o tema propõe.

Por fim, cabe destacar que o estudo vem reforçar, também, a urgência da ampliação do tempo de duração da licença paternidade, e a promoção de horários flexíveis de trabalho como aspectos salutareos para que os pais estejam mais engajados e envolvidos no cuidado dos filhos (Bastos et al., 2013; Lamb, 1992; 2010).

## **Agradecimentos**

O presente artigo apresenta dados oriundos da dissertação de mestrado da primeira autora, que foi orientada pela segunda, intitulada “Estresse e envolvimento paterno de servidores públicos com filho (s) pequeno (s)” e defendida, em 2015, no Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea (UCSal), Salvador/Bahia/Brasil.

## Bibliografia

- Barham, E. y Vanalli, A. (2012). Trabalho e família: perspectivas teóricas e desafios atuais. *Revista Psicologia, Organização e Trabalho*, 12(1), 47-60.
- Bastos, A., Volkmer-Pontes, V., Brasileiro, P.y Serra, H. (2013). Fathering in Brazil: a diverse and unknown reality. In D. W. Shwalb, B. J. Shwalb, y M. Lamb (Ed.). *Fathers in cultural context* (pp. 228-249). New York, EEUU: Routedge.
- Beltrame, G. y Bottoli, C. (2010). Retratos do envolvimento paterno na atualidade. *Barbarói*, 32, 205-226.
- Brito, S. y Rodrigues, E. (2011). O Estresse e a ansiedade na sociedade do século XXI: um olhar cognitivo-comportamental. *Revista FSA*,08, 307-322.
- Carvalho, A. y Moreira, L. (2016). *O papel do pai e as políticas voltadas à paternidade*. Curitiba, Brasil: CRV.
- Carvalho, A., Moreira, L. y Gosso, Y. (2015). *Fathering in Brazil*. In: Roopnarine, J. (ed.). *Fathers across Cultures: the importance roles, and diverse practices of dads*. California,EEUU: Praeger.
- Cúnico, S. y Arpini, D. (2013). O afastamento paterno após o fim do relacionamento amoroso: um estudo qualitativo. *Interação Psicologia*, 17(1), 99-108.
- Dessen, M. y Oliveira, M. (2013). Envolvimento paterno durante o nascimento dos filhos: pai “real” e “ideal” na perspectiva materna. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26(1), 184-192.
- Gomes, L., Crepaldi, M. y Bigras, M. (2013). O engajamento paterno como fator de regulação da agressividade em pré-escolares. *Paidéia*, 23(54), 21-29.
- Gonçalves, T., Guimarães, L., Silva, M., Lopes, R, y Piccinini, C. (2012). Experiência da paternidade aos três meses do bebê. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26(3), 599-608.
- Heilman, B., Levtoy, R., Van der Gaag, N., Hassink, A.y Barker, G. (2017). *Situac?ão da Paternidade no Mundo: Tempo de Agir, Sumário Executivo*. Washington, EEUU: Promundo, Sonke Gender Justice, Save the Children e Alianc?a MenEngage.
- Henn, C. y Piccinini, C. (2010). Experiência da paternidade e o envolvimento paterno no contexto da síndrome de down. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(4), 623-631.



- Júnior, E., Feijó, M., Cunha, E., Corrêa, B., y Gouveia, P. (2013). Exigências familiares e do trabalho: um equilíbrio necessário para a saúde de trabalhadores e organizações. *Pensando Famílias*, 17(1), 110-122.
- Lamb, M. (1992). O Papel do Pai em Mudança. *Análise Psicológica*, 1(10), 19-34.
- \_\_\_\_\_ (2010). How do fathers influence children's development? Let me count the ways. In: M. Lamb (ed). *The role of the father in child development* ( pp. 1-26). New York, EEUU: John Wiley e Sons.
- Lipp, M. (2005). *Inventário de Sintomas de Stress para Adultos*. São Paulo, Brasil: Casa do Psicólogo.
- Lyra-da-Fonseca, J. L. C. (2008). *Homens, feminismo e direitos reprodutivos no Brasil: uma análise de gênero no campo das políticas públicas (2003-2006)*, tese (Doutorado em saúde pública) - Fundação Osvaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: / . Acesso em dez. de 2009.
- Marin, A., Piccinini, C. y Tudge, J. (2011). Práticas educativas maternas e paternas aos 24 e aos 72 meses de vida da criança. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 27(4) 419-427.
- Minari, M. y Souza, J. (2011). Stress em servidores públicos do instituto nacional de seguro social. *Estudos de Psicologia*, 28(4), 521-528.
- Monteiro, L., Fernandes, M., Veríssimo, M., Costa, I., Torres, N., y Vaughn, B. (2010). Perspectiva do pai acerca do seu envolvimento em famílias nucleares: associações com o que é desejado pela mãe e com as características da criança. *Revista Interamericana de Psicologia/ Interamerican Journal of Psychology*, 44(1), 120-130.
- Oliveira, J. (2007). *Resiliência e controle do stress em juízes e servidores públicos* (Tese de doutorado) Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, Brasil.
- Oliveira, L., Cavazotte, F. y Paciello, R. (2013). Antecedentes e consequências dos conflitos entre trabalho e família. *RAC*, 17(4), 418-437.
- Palkovitz, R. (1997). Reconstructing "involvement": expanding conceptualizations of men's caring in contemporary families. In A. Hawkins., & D. Dollahite (Ed). *Generative Fathering: beyond deficit perspectives*. Thousand Oaks, CA: Sage.
- Piccinini, C., Silva, M., Gonçalves, T., Lopes, R. y Tudge, J. (2012). Envolvimento paterno aos três meses de vida do bebê. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 28(3), 303-314.

- Promundo-Brasil. (2016). *A Situação da Paternidade no Brasil*. Rio de Janeiro, Brasil: Promundo.
- Rocha, L., Almeida, M., Silva, M., y Cesar-Vaz, M. (2011). Influência recíproca entre atividade profissional e vida familiar: percepção de pais/mães. *Acta Paul Enfermagem*, 24(3), 373-380.
- Sadir, M., Bignotto, M. y Lipp, M. (2010). Stress e qualidade de vida: influência de algumas variáveis pessoais. *Paideia*, 20(45), 73-81.
- Savoia, M. (1999). Escalas de eventos vitais e de estratégias de enfrentamento. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 26(2), 57-67.
- Silva, M. y Piccinini, C. (2007). Sentimentos sobre a paternidade e o envolvimento paterno: um estudo qualitativo. *Estudos de Psicologia*, 24(4), 561-573.
- Souza, C. y Benetti, S. (2009). Paternidade contemporânea: levantamento da produção acadêmica no período de 2000 a 2007. *Paideia*, 19(42), 97-106.
- Souza, C. y Benetti, S. (2008). Paternidade e desemprego: características do envolvimento paterno e aspectos do relacionamento familiar. *Contextos Clínicos*, 1(2), 61-71.
- Teixeira, R., y Nascimento, I. (2011). Conciliação trabalho-família: contribuições de medidas adotadas or organizações portuguesas. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 12(2), 215-225.
- Thompson, C., Beauvais, L. y Lyness, K. (1999). When work-family benefits are not enough: The influence of work-family culture on benefit utilization, organizational attachment, and work-family conflict. *Journal of Vocational Behavior*, 54(3), 392-415.
- Zanelli, J. (Coord). (2010). *Estresse nas Organizações de Trabalho: compreensão e intervenção baseadas em evidências*. Porto Alegre, Brasil: Artmed.